**Prezado candidato!**

**Agora temos pela frente quatro dissertações argumentativas elaboradas segundo as exigências do Enem. Corrija-as a partir dos parâmetros de correção estabelecidos pela banca examinadora. Será preciso, portanto, atribuir notas às cinco competências fixadas pelo Exame (200 para cada competência, em escala de 40 pontos). Além de atribuir a pontuação pertinente às competências, você também deverá dialogar com o autor do texto, por meio das ferramentas de revisão do Word e de caixas de comentário, a fim de instruir o aluno relativamente aos desvios e às inadequações apresentadas ao longo do texto.**

**Ao final deste processo, a equipe de contratação da Plataforma Redigir fará contato por e-mail para apresentação dos próximos passos.**

**Boa prova!**

**Tema: Desafios para a educação de surdos no Brasil (ENEM 2017/18)**

Belchior, importante compositor brasileiro, no alge da ditadura militar brasileira escreveu que sua dor era perceber ainda estar vivendo como seus pais. No que se refere à formação educacional dos surdos no Brasil, é nítido que “apesar de termos feito tudo que fizemos” existe ainda um longo caminho até a real capacitação dessa referida população, sendo então inserida na sociedade e mercado de trabalho.

Na década passada se tornou obrigatório que todos os cursos de Licenciatura no Brasil tenham em sua grade curricular a LIBRAS. Esse fato - apesar de ser um avanço - está longe de significar uma melhoria na educação dos deficientes auditivos no ensino regular brasileiro, visto que a realidade das escolas públicas não permite que o professor ofereça uma atenção maior a um aluno. Isso faz com que, na maioria das vezes, a família desse deficiente - já excluído da sociedade - prefira que ele frequente apenas escolas inclusivas e/ou APAE’s, onde dão uma atenção maior a deficiência do que de fato ao indivíduo como cidadão, tendo seus talentos e habilidades ignorados.

Herança do regime militar e praticado até hoje, observamos um ideal onde a intenção é formar operários para ocuparem subempregos. À margem da sociedade, não são vistos ou notados. Agindo assim, o Estado se vê livre da grande dificuldade que é oferecer oportunidades iguais a todos, gerando mão-de-obra barata.

Para que esses cidadãos reclusos possam ocupar um lugar de respeito na sociedade, através do Ministério da Educação, o governo precisa investir incisivamente na educação de surdos no Brasil, desde sua alfabetização até a universidade. Atrelado a isso, familiares de deficientes auditivos dever ser incentivados a criar ONG’s, onde possam oferecer aconselhamento e assistência a pessoas que estão lidando pela primeira vez com a surdez. Assim, daremos um importante passo em direção a um país onde um deficiente auditivo consiga viver sem temer.

**Tema: O papel da mulher no século 21**

Em um passado bastante recente, 30 anos atrás, tempo de reconquista da nossa também recente democracia, a mulher era vista como sinônimo de “dona de casa”, era limitada, frequentemente, às atividades domésticas e maternas. O cenário hoje é diferente, e vê-se a sua crescente inserção no mercado de trabalho. Entretanto, ela ainda enfrenta preconceitos retrógrados que dificultam sua efetiva valorização social e profissional: do sexismo .

As propagandas de cerveja não nos deixam mentir quanto ao comportamento machista que resiste em pleno século 21: mulheres sendo cobiçadas de maneira inoportuna pelos homens, e comparadas, desejadas como a um objeto. Essas não são caricaturas, mas refletem o assédio que figura feminina sofre em espaços públicos e privados – esses que revelam um índice alarmante de violência contra a mulher, geralmente praticada por seus parceiros. Essas agressões alcançam ambientes de trabalho, e constata-se que ainda há profissões em que a presença dela é rara, como demonstra o judiciário e sistema político. No ambiente profissional o cenário se agrava quando comparamos os salários não apenas entre mulheres e homens, extremamente desigual, mas entre mulheres negras e brancas, estas últimas que chegam a receber o dobro.

Diante desse panorama, constatamos que embora existam mudanças, e a mulher moderna, mesmo enfrentando tantas adversidades, consiga equilibrar vida social, profissional e afazeres domésticos e maternos, o empoderamento feminino é marcada pelo atraso, pelo desrespeito aos direitos humanos que repercutem na atualidaede. Um exemplo perverso sofreu a escritora Clarice Lispector na década de 50, que escrevia usando codinomes masculinos. Quais são as escritoras de projeção hoje? Pouca. Romper essa conduta é inadiável.

A mudança desse quadro de desigualdade entre os gêneros, portanto, deve ocorrer por meio de um amplo enfrentamento político, de participação feminina em cargos públicos no Legislativo, no Judiciário. Somada a essa inserção política, deve haver uma mobilização popular – não apenas de mulheres, pois essa é uma luta de todos – para exigir a regulação de propagandas que denigrem a imagem do feminino – discurso que desce “quadrado”, isto é, violento e antiquado. Além dessas medidas pontuais, um amplo processo educativo, a partir de discussões contínuas (da novela das nove às universidades), deve mobilizar a sociedade, unindo a todos como iguais, sem distinção de gênero, etnia ou classe social.

**Tema: Doação de órgãos**

A notícia de uma mãe que pôde ouvir o coração do seu filho batendo alguns anos após ele ter falecido foi destaque, recentemente, na mídia. Essa é uma amostra de como é importante a doação de órgãos, já que uma criança só estava viva graças ao ato de solidariedade de uma família cujo filho havia morrido. Apesar de o brasileiro ser muito generoso, o índice de famílias que aceitam tomar essa medida ainda é baixo e esbarra em um problema estrutural, a falta de equipes e hospitais preparados para realizar esses procedimentos e o tabu da morte, que, incoerentemente, persiste em pleno século 21, marcado pela 4ª Revolução Industrial.

A religião e o não saber lidar com a morte, ambos muito presentes na cultura ocidental e brasileira, são fortes motivos para a negativa das famílias à doação. Há a questão pessoal e particular de cada família estar passando por um momento de choque e perda – mesmo diante do avanço tecnológico, especialmente na medicina. Logo, esse momento de fragilidade impede certa razoabilidade na decisão por esse procedimento; muitas vezes, a crença religiosa de que um corpo que não deve ser violado após a morte, contraditoriamente depõe contra outro preceito religioso: o de amor ao próximo. O que é a doação senão a prática desse amor?

Paralelo a esse aspecto social, há o problema de saúde pública, que dificulta a adesão e o sucesso maiores desses procedimentos, que precisam não apenas de hospitais para serem realizados, mas também de uma equipe de profissionais especializados. O sistema de saúde no Brasil, cada vez mais sucateado, apresenta dificuldades para sanar males menores, como doenças cotidianas. A doação, desse modo, soa bastante sofisticada para esse cenário de precariedade. Mas uma boa gestão política pode reverter esse preocupante cenário.

Portanto, fica clara a necessidade de que medidas pró-doações sejam tomadas. A mídia, com seu poder de alcance de massas, deve investir em propagandas e novelas que tratem dessa temática de maneira a apresentar à população a importância de uma atitude solidária como essa. Concomitante a isso, o Ministério da Saúde precisa estabelecer uma reforma em seu sistema público, oferecendo recursos para a melhoria de hospitais e de capacitação profissional, por meio de parcerias com universidades de medicina, de modo que haja mais profissionais e estrutura física. Assim, mais mães poderão se emocionar ouvindo seu filho em outra criança.

**Tema: Dependência Tecnológica**

Celulares.Televisão.Computador.Esses aparelhos, se não utilizados com cautela, poderão acarretar a famosa dependência tecnológica tão discutida no século XXI.Essa dependência vem ocasionando prejuízos tanto nas relações interpessoais como tem prejudicado a saúde de seus usuários.

Os meios de comunicação e informação colaboram no estreitamento da relação entre amigos e familiares distantes; eles também promovem a integração entre pesquisadores de vários países em prol do avanço cientifico em casos, por exemplo, nos quais há necessidade de formar uma junta médica para analisar e discutir uma patologia desconhecida – realidade em alguns hospitais brasileiros. Mas existe também o lado oposto, problemas decorrentes desses meios, como o distanciamento dos laços afetivos, uma vez que a maioria das pessoas prioriza o uso da tecnologia ao invés da interação social presencial, seja uma festa, uma reunião familiar ou um momento de lazer com os amigos.

No entanto,há pessoas que utilizam esses meios exacerbadamente, sofrendo, com o decorrer do tempo, patologias fisícas.São exemplos o sedentarismo,a obesidade, os problemas decorrente da má postura etc. E em decorrência desses efeitos podem surgir outras patologias ,ainda mais agravantes, com até risco de morte, são elas, doenças cardíacas,hipertensão,trobombose e diabete.

Desse modo,percebe-se que boa parte de tais problemas podem ser solucionados a partir da integração do governo e da sociedade.No caso da sociedade civil,faz-se importante a realização de palestras em locais públicos como centros comerciais,escolas e praças para apresentar os malefícios de uma vida sedentária.Quanto ao Estado,é importante investir na promoção de saúde como, academias na praça tentando combater várias doenças em virtude do sedentarismo.